

Da Tecnologia ao Ambiente ou Das Ferramentas aos Comportamentos

A tecnologia é a expressão do conhecimento organizado para produzir soluções pelas quais o homem foi ao longo do tempo, conforme o ditame bíblico, 'dominando a Terra'.

Mas foi essa tecnologia que trouxe a máquina a vapor, o motor de combustão interna e a intensificação da combustão enquanto 'rotunda' das conversões em calor, em electricidade e em energia de propulsão de tudo o que é combustível, incluindo, claro, os supostos infinitos combustíveis fósseis.



Assim nasceu a sociedade das eras industriais, do consumo, da exacerbação dos usos dos recursos naturais, água, solo, energia, etc. e da poluição enquanto expressão daquela intensidade do uso no espaço e no tempo sem deixar ao ambiente a capacidade de digerir os 'inputs' estranhos das águas poluídas, dos resíduos industriais e urbanos, dos gases dos centros industriais e dos veículos, etc.



É aqui que surge o alerta, primeiro com um apelo à eficiência, numa visão muito publicitária. Na realidade, o que está em jogo é a racionalidade no uso dos recursos, mas também o refinamento das necessidades. A eficiência significa, desde logo, um combate ao desperdício no uso das ferramentas de 'processamento dos recursos' sejam eles nos carros, na cozinha ou nas fábricas. Mas, a racionalidade está antes disso. A racionalidade está na gestão da procura, na atitude dos destinatários, que devem deixar de fazer de 'imbecis' perante a espuma publicitária e os mitos da sociedade de consumo e saltar da eficiência para a suficiência, isto é, mudar de comportamento fazendo do necessário o suficiente.

